

Evidências Científicas para Volta às Aulas de Crianças e Jovens

Material faz parte das referências bibliográficas compiladas pelo comitê científico: <https://inova.rs.gov.br/comite-cientifico>

Frequência da COVID-19 em crianças

A frequência variou de 0,7% a 43%, dependendo da população estudada, do tipo de teste utilizado, do momento da pandemia ou se o estudo foi realizado para avaliar surtos ou foi um inquérito populacional.

Quando diferentes faixas de idade foram avaliadas, houve uma menor prevalência nas faixas de idades mais baixas.

Transmissão da COVID-19 no ambiente escolar para crianças

A maioria se refere à descrição epidemiológica de surtos.

Os estudos ocorreram em momentos diferentes da pandemia.

Vários métodos foram utilizados, desde testes sorológicos, PCR ou ambos.

A taxa de ataque e a direção da infectividade variaram, mas no geral o percentual de casos positivos foi baixo, com baixa contaminação secundária

Sintomas da COVID-19 em crianças

Os estudos têm relatado uma grande variabilidade na diversidade dos sintomas.

Os sintomas são semelhantes a outras doenças respiratórias.

Síndrome multissistêmica é uma doença grave associada à COVID-19 em crianças que tem levado à necessidade de internação em unidades de terapia intensiva, mas de baixa mortalidade.

A medição de temperatura como estratégia de detecção de casos entre crianças apresenta várias limitações.

Estudos de modelagem ou estimativas do impacto da reabertura das escolas

Estudos de modelagem que avaliaram diversos cenários mostraram que quanto menor a incidência no retorno e maior o rastreamento e testagem, menor o impacto sobre uma nova onda de casos.

O impacto do fechamento das escolas entre crianças e jovens, no retardo do pico da epidemia da COVID-19 foi bem menor do que em outras doenças respiratórias, como a influenza, na faixa etária de menores que 20 anos.

O retardo no pico da pandemia da COVID-19, associado ao fechamento das escolas, é de 10-19% ou 1-6 dias na data do pico

Estudos que avaliaram efeitos adversos do fechamento das escolas e distanciamento social nas crianças

Os diversos estudos e revisões mostraram piora de sintomas emocionais em todas as idades

Recomendações da UNICEF/ WHO para a abertura das escolas (24/08/2020)

A UNICEF/WHO recomenda dimensionar a relação de riscos e benefícios de cada comunidade para tomada de decisão, considerando vários fatores associados ao afastamento das crianças e jovens do ambiente presencial das escolas.

Baseado nestas evidências, o Comitê Científico:

- Recomenda volta às aulas apenas quando houver
 1. Redução sustentada no número de novos casos novos por pelo menos 15 dias
 2. Capacidade de testagem de todos os casos suspeitos das escolas e rastreamento de contatos
 3. Garantia de estrutura e condições para aplicação dos protocolos de segurança necessários
- Reforça que
 1. Não é possível o relaxamento do distanciamento físico e a retomada das aulas nos locais onde há transmissão comunitária não controlada
 2. Pode haver a necessidade de isolamento/fechamento de turmas e escolas, com respectivo rastreamento e investigação de surtos